

ESTÁGIO EM ENSINO DAS ARTES VISUAIS POR NÓS: EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA E MEDIAÇÃO CULTURAL NO ESPAÇO ESCOLAR

Maria Cecília de Oliveira Beltrão¹

Luiz Raul Barbosa Maia²

Rita de Cássia Cabral Rodrigues de França³

Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães⁴

RESUMO

Este estudo relata a experiência desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino das Artes Visuais em Espaços Culturais, realizada entre outubro de 2025 e fevereiro de 2026, na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Objetivou refletir sobre o estágio supervisionado com exposição escolar como experiência formativa e como prática de mediação cultural. A proposta consistiu na construção de uma exposição artística com produções de estudantes do 2º ano do Ensino Médio, articulando ensino de História da Arte, prática artística, curadoria, mediação cultural no espaço escolar e organização coletiva da exposição “Marcas do Tempo, experiências estéticas: da pré-história à contemporaneidade”. A metodologia é de cunho qualitativo e descritivo, se fundamenta com a bibliografia de Ana Mae Barbosa (2010) para o ensino das Artes Visuais, Consuelo Schlichta (2009) para Arte no Ensino Médio, Mirian Celeste Martins (2024) para mediação cultural, Maria Teresa Mantoan (2015) e Adriane Cristine Kirst (2009) para educação inclusiva e para a pesquisa-ação, Thiollent (2011). Como resultados parciais, o trabalho discute a escola como espaço cultural e a mediação como prática pedagógica emancipatória no ensino das Artes Visuais.

Palavras-chave: Ensino de Artes Visuais; Estágio Supervisionado; Exposição Escolar; Inclusão; Mediação Cultural

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado dos Cursos de Licenciaturas não pode ser visto apenas como uma disciplina obrigatória na graduação, onde o futuro professor vai à escola com o pensamento de apenas cumprir uma carga horária. Indo de encontro a essa visão rasa sobre o estágio, este estudo tem como intento relatar as experiências dos discentes/estagiários de Artes Visuais na etapa espaços culturais, desenvolvida no ano letivo de 2025 na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. O estágio supervisionado em Artes Visuais totaliza 102 horas, sendo 76 horas destinadas à prática em sala de aula e 26 horas a encontros de orientação acadêmica.

O Estágio Supervisionado no Ensino das Artes Visuais em Espaços Culturais constitui etapa fundamental na formação docente, pois possibilita a articulação entre teoria sobre curadoria, ação educativa, exposição, prática pedagógica e reflexão crítica sobre o campo de atuação profissional (Magalhães, 2019). Considerando a inexistência de convênios institucionais com museus e galerias para estágio não remunerado com a Faculdade de Artes Visuais da UFPA, a

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPA. Email: ceciliaolibel@gmail.com

² Graduando do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPA. Email: raulmaia2001@gmail.com

³ Docente da Escola de Aplicação e da Pós-Graduação-Mestrado ProfArtes/UFPA. Doutora em Artes pelo Programa de Pós-Graduação PROFARTES/UFPA. Email: rcabralfranca12@gmail.com

⁴ Docente associada da Universidade Federal do Pará (Licenciatura em Artes Visuais e da Pós-Graduação-Mestrado ProfArtes). Doutora em Artes – EBA/UFMG. E-mail: anadel@ufpa.br.

dificuldade de agendamento com museus por conta do calendário letivo apertado devido às demandas da COP 30, a lotação das atividades foi desenvolvida na Escola de Aplicação da UFPA, compreendendo o espaço escolar como território cultural possível.

A proposta central surgiu da professora de Artes Visuais do ensino médio, supervisora do estágio da Escola de Aplicação, que socializou o planejamento anual e os planos de ensino por bimestre aos discentes/estagiários. Em encontros pedagógicos semanais ocorriam as orientações sobre os planos de aula e a regência de classe dos estagiários. Neste relato, aprofundou-se sobre a regência referente aos movimentos artísticos Impressionismo e Pós-impressionismo. Assim, segundo França (2013, p. 17) “A aprendizagem em Arte nos cobra mais especificamente os elementos articuladores das práticas pedagógicas – objetivos, métodos e conteúdos, vinculados a uma concepção da função da Arte na sociedade e da função da Arte na escola”. Logo, considerando a diversidade presente em sala de aula, com uma Pessoa Com Deficiência (PcD) visual, foram elaboradas atividades artísticas inclusivas nas aulas de Artes Visuais, de forma que a estudante se desenvolvesse criativamente e criticamente no mesmo ritmo da turma da qual ela faz parte.

Nesse sentido, a prática educativa desenvolvida com as 5 turmas do 2º ano do Ensino Médio pela professora supervisora e os discentes/estagiários foi fundamentada com base nas ações da Abordagem Triangular de Barbosa (2010) que articula contextualização histórica, leitura de imagens e produção artística como dimensões indissociáveis do ensino em Arte, distribuídas seguindo as etapas: a) Conteúdo abordado (história da Arte, contexto histórico); b) Socialização/exploração de obras/imagens (o ler, a interpretação dos estudantes); c) As produções artísticas/estéticas dos estudantes (o fazer). Seguindo essa metodologia de prática educativa em Artes Visuais, ao final do ano letivo havia um acervo artístico considerável.

Por conta do período atípico em que a Escola de Aplicação recebeu três mil indígenas com ações na COP 30, tornou-se inviável ações educativas em museus devido há quase dois meses sem aulas. Assim, os discentes/estagiários na etapa de estágio em espaços culturais foram instigados a resolver o problema: “vivenciar a mediação cultural em museus”. A estratégia foi a elaboração de uma exposição com produções artísticas dos estudantes do 2º ano do Ensino Médio, buscando integrar História da Arte, prática artística, curadoria e mediação cultural, transformando o Complexo Artístico da EA-UFPA em um grande salão de Artes. Assim, este estudo objetivou refletir sobre o estágio supervisionado com exposição escolar, como experiência formativa e como prática de mediação cultural, evidenciando o potencial da escola enquanto espaço de produção estética e construção de saberes sensíveis, a partir da apresentação do processo de construção coletivo no estágio supervisionado.

METODOLOGIA

A metodologia é de abordagem qualitativa descritiva com base nos seguintes autores: para o ensino de Artes Visuais e a Abordagem Triangular com Ana Mae Barbosa (2010), Consuelo Schlichta (2009) para o ensino das Artes no ensino médio, Mirian Celeste Martins (2024) para a abordagem da mediação cultural e para a educação inclusiva, Maria Teresa Mantoan (2015) e Adriane Cristine Kirst (2009). Para a ação dos discentes/estagiários na mediação cultural e transformação do Complexo Artístico em uma galeria de Artes, utilizou-se do método da Pesquisa-Ação, que, segundo Thiollent (2011), pressupõe uma cooperação entre pesquisador e participantes para a resolução de problemas identificados na prática educativa. Sendo assim, neste estudo foi relatado as experiências dos discentes/estagiários e os resultados das regências realizadas com cinco turmas do 2º ano do Ensino Médio.

DISCUSSÕES TRAMADAS NAS EXPERIÊNCIAS

O estágio supervisionado é uma etapa significativa de formação do discente, pois é no contexto escolar que são promovidas as reflexões sobre o desenvolvimento dos sujeitos e no qual as demandas históricas e sociais atravessam o ensino-aprendizagem, por meio de suas várias relações e ramificações entre o saber popular e o conhecimento formal. Vivenciar a realidade da sala de aula, é viver a realidade de ser professor (Magalhães, 2019). Isso requer dos discentes/estagiários uma mudança conceitual no pensamento e nas futuras práticas educativas, pois, em se tratando dos estudantes do ensino médio, são jovens com suas idiossincrasias próprias dessa fase. Saber como resolver questões comportamentais ou de avaliação, entre outras questões que surgem no dia a dia em sala de aula, corroboram para forjar a identidade do futuro professor.

Sendo assim, este estudo é resultado e expressa as experiências educativas dos discentes/estagiários do curso de Licenciatura em Artes Visuais, vivenciadas no segundo semestre de 2025, nas turmas do 2º ano do ensino médio da EA-UFPA. Constata-se como elas vêm contribuindo para a formação inicial docente ao ensinar/aprender Artes Visuais na Educação Básica e formular propostas de ações que possam contribuir no campo do estágio supervisionado na Licenciatura em Artes Visuais, como defende Magalhães (2019) quando afirma:

Nesse sentido, entende-se que a Arte, como campo de conhecimento, oferece ao discente/estagiário a possibilidade de refletir criticamente e de propor novas formas de ensinar/aprender com vistas a construir sua ação docente. E refletir criticamente sobre o próprio trabalho requer práticas educativas planejadas e leituras fundamentadas (2019, p. 10).

Em concordância com o pensamento da autora em consubstanciar a prática educativa, Schlichta (2009) defende que o ensino de Arte no Ensino Médio deve promover a emancipação dos sentidos, permitindo que o estudante produza compreensões sobre si e sobre a realidade humano-social. Sendo assim, para atender a diversidade presente no espaço escolar e promover o acesso à formação artística, paralelamente, foram desenvolvidos materiais inclusivos destinados a uma estudante com deficiência visual congênita, explorando estratégias táteis e auditivas para compreensão do conteúdo. A autora Ana Mae Barbosa (2018) destaca a função das Artes Visuais nas escolas e provoca os professores a rever as metodologias utilizadas para não serem negligentes com a formação curricular dos educandos, enfatizando a importância da alfabetização visual, arte como conhecimento e sua necessidade de contextualização visual e histórica, mas como atender a todas essas inquietações lidando com estudantes cegos? Mantoan (2015) diz que a educação deve acolher todas as pessoas sem exceção, sendo preciso entender o outro, para assim poder compartilhar as experiências exitosas.

Entender a arte como uma área do conhecimento esclarece conceitualmente, epistemologicamente e pedagogicamente o papel da disciplina na formação, logo, esse conhecimento pode ser traduzido para a estudante em questão. Kirt (2009) destaca que as possibilidades de adaptação de uma visualidade para a compreensão da pessoa com cegueira utiliza-se da multissensorialidade, explorando o tátil e sonoro, e não visual, o que faz necessário a criação de um material didático tátil. Entretanto, durante o estágio percebeu-se que esses materiais sempre partem de um estereótipo gráfico, com composições partidas do repertório visual dos professores

Diante dessa questão, é possível a construção de objetos criados a partir de experiências sensoriais e realidade do estudante, para isso, Kirt (2009) afirma que é necessário uma interlocução da obra com a estudante cega de forma individual, para alcançar melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem e assim quebrar as barreiras que dificultam a inclusão (Mantoan, 2015).

Diante dessas afirmações fora criado pelos estagiários 3 objetos táteis como material educativo que auxiliam na progressão do ensino até a prática artística, objetivando a formação estética e intelectual da estudante partindo dos conteúdos de Impressionismo e Pós-impressionismo.

Posto isso, adaptou-se a Abordagem Triangular de Barbosa (2010), utilizada como princípio educativo em Artes Visuais, na a) contextualização: elaboração de 2 objetos táteis que expressam o estilo dos movimentos artísticos cronologicamente (Realismo, Impressionismo e Pós-impressionismo), auxiliando o entendimento da estudante sobre o conteúdo da aula (observado na figura 1 e 2). Na b) leitura: obra tátil inspirada no fazer impressionista (percepção sensorial do momento), traduzindo o impressionismo visual em impressionismo sonoro, que serviu de exemplo para a feitura da atividade (figura 3) e c) fazer: obra tátil composta por uma base de papelão representando o ambiente (sala de aula), um círculo vermelho representando a estudante e formas geométricas em papelão representando as texturas de objetos da sala de aula (como pincel e lápis) e as tonalidades sonoras (vozes de estudantes e professores simbolizados com as cores azul, amarelo e laranja), que devem ser fixadas na base partindo do espaço que a estudante está (figura 4).

Figura 1 e 2 - contextualização

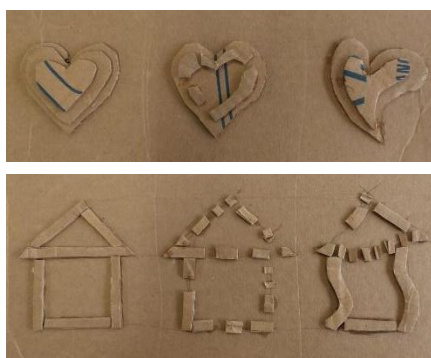


Figura 3 - leitura



Figura 4 - feitura



Fontes: arquivo dos autores

Sendo assim, a escola é compreendida não apenas como espaço de transmissão de conteúdos, mas como ambiente cultural ativo, capaz de promover experiências estéticas, práticas curatoriais e formação crítica. Para França (2013, p. 99) “Nesse sentido, a escola tem o papel de propiciar à juventude da Educação Básica um processo de ensino-aprendizagem significativo, problematizando a condição social, econômica, política e cultural da condição juvenil atual”. Para Juarez Dayrell (2007), trata-se, portanto, de compreender suas práticas e símbolos como manifestação de um novo modo de ser jovem, expressão das mudanças ocorridas nos processos de socialização, colocando em questão o sistema educativo, suas ofertas e as posturas pedagógicas que lhes informam.

Nessa direção, a regência sobre os movimentos artísticos Impressionismo e Pós-impressionismo foram desenvolvidas pelos discentes/estagiários em consonância com o planejamento pedagógico das turmas, mas também pensando numa produção artística que compusesse a exposição que aconteceria como culminância do estágio em espaços culturais. Nesse sentido, ressalta-se que a execução de uma exposição artística só foi possível visto ao planejamento, que segundo Vasconcellos (2002) “significa antever uma forma possível e desejável. Se não há planejamento, corre-se o risco de se desperdiçarem oportunidades muito importantes”.

Por isso, destaca-se os calendários construídos coletivamente pela professora supervisora junto aos discentes/estagiários, em um momento atípico dos dias letivos.

As aulas foram desenvolvidas em 2 encontros por turma, um para a explicação teórica do conteúdo e início da atividade e outro para a conclusão da prática. Considerando a Abordagem Triangular (Barbosa, 2010), na 1ª aula, foi apresentado o contexto histórico, os movimentos artísticos e suas principais características, por fim, foram explorados artistas relevantes dos movimentos, por meio de exemplos de pinturas nos slides e impressões em apostilas e posters grandes, mediando a leitura e familiarização com os estilos das pinturas. Após a aula teórica, ainda na 1ª aula, foi pedido que a partir de uma fotografia significativa e um áudio explicando seu significado - que pedimos anteriormente - os estudantes desenvolvessem uma pintura, sendo uma reprodução da imagem ou uma criação derivada, buscando utilizar a técnica impressionista de pinceladas curtas e distintas, foco na luz e sombreamento com cores complementares.

A intenção dessa atividade foi aprofundar a relação do artista com a obra, considerando o vínculo afetivo com a fotografia escolhida, a fim de que a pintura produzida tivesse um significado para os autores e ampliasse a experiência acadêmica para uma atividade que gerasse reflexão, autoconhecimento e identificação para os estudantes. Como nos ensina Consuelo Schlichta (2009), ao afirmar que a tarefa da educação em Arte, especialmente no Ensino Médio, é a emancipação dos sentidos humanos. Para a autora, os conhecimentos artísticos devem ser ponte para o autoconhecimento dos estudantes, consequentemente, ampliar seu repertório crítico sobre a realidade e suas atitudes, não apenas resignar-se.

Ademais, as produções artísticas que foram selecionadas ao longo do ano letivo para compor a exposição no Complexo Artístico da escola, apresentaram diferentes linguagens possíveis em espaços expositivos, ampliando o contato dos estudantes com as linguagens artísticas e suas influências histórico-culturais. O título “Marcas do Tempo, experiências estéticas: da pré-história à contemporaneidade” considerou o conteúdo anual como tema - História da Arte (Arte e civilizações ancestrais; Arte na Idade Média; Arte no Renascimento e Arte Moderna) como temática principal, buscando traduzir a história da arte para uma experiência estética que contemplasse a representação e entendimento dos estudantes do 2º ano por meio de suas produções.

Espera-se que por meio dessa exposição, os estudantes de licenciatura em Artes Visuais possam desenvolver uma mediação cultural dentro da estrutura escolar para diversas turmas, exercitando esse ofício pouco valorizado mas fundamental para a construção crítica do saber em diversas esferas. Assim, para fundamentar esse exercício de construção do saber, a perspectiva de Martins (2024) nos diz que:

A cultura é a paisagem onde nos movemos, somos mediados por ela, como Paulo Freire (1987) nos avisa, mas é preciso estarmos alertas e sensíveis ao que nos rodeia e é neste sentido que há necessidade de uma ação pedagógica. "Estar entre muitos" é assumir a ação mediadora como intenção pedagógica, qualificando-a não como didatismo ou informações que logo serão esquecidas, mas como tocar e se deixar ser tocado na experiência estética única de momentos singulares que possam carregar nossas baterias humanas, sensíveis, solidárias. (2024, p.16.).

Dessa forma, a autora nos ensina que o mediador deve superar o modelo de "explicador" para se tornar alguém que atua na "partilha do sensível", criando espaços rizomáticos de conexões que valorizam a autonomia e a reflexão do fruidor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio evidenciou o potencial do espaço escolar como ambiente de produção estética e mediação cultural. A organização da exposição integra planejamento, prática

artística, curadoria e inclusão, constituindo-se como processo formativo significativo. Para os estudantes da educação básica, a proposta possibilitou vivenciar a História da Arte de forma experiencial e identitária. Para os discentes/estagiários, proporcionou o exercício da mediação cultural e da organização expográfica.

Ademais, com a proposta pedagógica desenvolvida à estudante PcD visual, espera-se que este estudo corrobore para outras pesquisas sobre a educação inclusiva no campo das Artes Visuais, vislumbrando novas possibilidades de práticas educativas. Portanto, estima-se que a exposição contribua para fortalecer a compreensão da escola como espaço cultural e amplie as possibilidades de atuação do professor de Artes Visuais, promovendo espaços de exposição alternativos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. (Orgs.). PEREIRA, Fernanda; DAS, Maria. **A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**: anos oitenta e novos tempos. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. Cortez Editora, 2018
- DAYRELL, Juarez. **Juventude e escolarização**: os sentidos do Ensino Médio. Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Educação Ano XIX boletim 18 - Novembro/2009 ISSN 1982 – 0283.
- FRANÇA, Rita de Cássia Cabral Rodrigues de. **Artes Visuais e Ensino Médio**: representações de professores sobre a prática pedagógica (2004-2010). (Dissertação). Programa de Pós-Graduação – Mestrado Acadêmico em Educação, do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará (UFPA)- 2013.
- KIRST, Adriane Cristine. **Uma leitura de imagem para cegos através da semiótica**. Anais do II Seminário Leitura de Imagem para a Educação: múltiplas mídias. Florianópolis 1, 2009.
- MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos. **Experiências de ensinar/aprender artes visuais**: o estágio curricular como campo de investigação na formação inicial docente. 2019. Tese (doutorado em Artes) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Belo Horizonte, 2019.
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. Summus Editorial, 2015
- MARTINS, Mirian Celeste. **Mediação cultural**: proposições, pesquisas e experiências estéticas com arte na contemporaneidade. São Paulo: LiberArs, 2024.
- SCHLICHTA, Consuelo. **Arte e educação**: há um lugar para a arte no ensino médio? Curitiba: Editora UFPR, 2009.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.